

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ – MATO GROSSO

Maria Eduarda Ramos Barbosa¹;

¹Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/4692137051677486>

Marciele da Silva Ribeiro²;

²Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/8190507456724927>

Arele Craveiro de Sousa³;

³Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/6472429884301334>

Carlos Henrique da Silva Souza Barboza⁴;

⁴Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso.

<https://lattes.cnpq.br/5309932142391551>

Victoria Henriques Pereira⁵;

⁵Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/5422928139199217>

Diego Pierotti Procópio⁶.

⁶Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/7415602150173411>

RESUMO: Objetivou-se na presente pesquisa analisar o perfil socioeconômico e a percepção dos consumidores sobre o bem-estar na aquisição de carne bovina na região metropolitana de Cuiabá-Mato Grosso. Para isso, as informações foram obtidas de 168 consumidores entrevistados por um questionário semiestruturado em 2024. A maior parte dos entrevistados foram do sexo feminino (67,26%), com idade entre 18 e 25 anos (51,19%), ensino superior incompleto (36,30%), residentes de Cuiabá (79,76%) e com renda superior à 6 salários-mínimos (25,59%). A maior parte dos consumidores atribuem a importância de componentes do bem-estar no processo de produção de carne bovina, tais relacionados se o animal foi criado de forma livre e natural possível (52,98%), se foram tratados de forma

ética (74,40%) e se o abate ocorreu de forma indolor (77,96%). Com isso, verificou-se que o bem-estar é uma variável que pode exercer influência no processo de compra de carne bovina na região metropolitana de Cuiabá – Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Comercialização. Pesquisa de mercado. Propriedades rurais.

CONSUMER PERCEPTION OF THE IMPORTANCE OF ANIMAL WELFARE IN BEEF PRODUCTION: AN ANALYSIS FOR THE METROPOLITAN REGION OF CUIABÁ - MATO GROSSO

ABSTRACT: This study analyzed the socio-economic profile and consumer perception of well-being when purchasing beef in the Cuiabá-Mato Grosso metropolitan region. To this end, information was obtained from 168 consumers interviewed using a semi-structured questionnaire in 2024. Most of the interviewees were female (67.26%), aged between 18 and 25 (51.19%), had incomplete higher education (36.30%), lived in Cuiabá (79.76%) and had an income of more than 6 minimum wages (25.59%). Most consumers consider welfare components to be important in the beef production process, such as whether the animal was raised as freely and naturally as possible (52.98%), whether it was treated ethically (74.40%), and whether slaughter was painless (77.96%). As a result, it was found that welfare is a variable that can influence buying beef in the metropolitan region of Cuiabá - Mato Grosso.

KEY-WORDS: Commercialization. Market research. Rural properties.

ÁREA TEMÁTICA: Pecuária.

INTRODUÇÃO

O conceito de “*bem-estar animal*” possui diferentes tipos de classificações na sociedade, um deles refere-se à harmonia existente entre o animal e o local de criação, em que se preza pelos atributos físicos e fisiológicos e melhor qualidade de vida do animal (Melo, 2018). Em 1979, foi fundado o Conselho de Bem-Estar dos Animais de Produção em que estabeleceu as “*Cinco Liberdades*”, que propõem que os animais devem estar livres das situações de sede, fome e má nutrição; desconforto; dor, injúria e doença; medo e estresse; além de terem a liberdade para expressar seu comportamento normal ao longo da vida (De Souza e Gonçalves, 2017).

Silva (2018) destaca que o bem-estar na produção animal é um importante indicativo de qualidade dos sistemas produtivos. No contexto da carne bovina, o bem-estar animal pode exercer influência nas propriedades qualitativas do alimento, como a cor, a maciez e o sabor. Além disso, considera-se essa vertente (cinco liberdades) como um conjunto de melhorias que podem proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos animais.

Ao fazer escolhas alimentares, os indivíduos buscam satisfazer necessidades que não são apenas nutricionais, mas que também se relacionam com a busca de uma vida saudável, com um determinado estilo de vida ou a comunicação de uma imagem pessoal desejada. O processo de compra de alimentos é complexo e multidimensional, faz-se importante medir a relevância destes fatores na escolha de determinados alimentos em diferentes populações. Mais do que identificar os fatores que determinam o consumo de um dado alimento, é importante identificar a importância relativa que o consumidor atribui a cada um destes. Os resultados alcançados a partir desse tipo de avaliação, pode contribuir para posicionar adequadamente um produto no mercado e, do ponto de vista de políticas públicas, promover campanhas de estímulo ao consumo de determinado alimento (MILOŠEVIC et al., 2012; RAIMUNDO et al., 2021). Nesse sentido, torna-se relevante avaliar a percepção das pessoas sobre a importância do bem-estar animal na produção de carne bovina.

OBJETIVO

Objetivou-se analisar as informações socioeconômicas e a percepção dos consumidores da região metropolitana de Cuiabá – Mato Grosso sobre o bem-estar na produção de carne bovina.

METODOLOGIA

Este estudo investigou o perfil socioeconômico e os hábitos de consumo de carne bovina dos consumidores dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso. A pesquisa pode ser classificada pela abordagem quantitativa e com uma análise descritiva de dados. As informações dos consumidores foram obtidas por meio de um questionário semiestruturado via Google Forms no período de 16 de fevereiro a 4 de março de 2024. Foram aplicados um total de 191 questionários. No entanto, somente 168 foram considerados válidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos consumidores de carne bovina foram do sexo feminino (67,26% do total de entrevistados), com idade entre 18 e 25 anos (51,19%) e com ensino superior incompleto (36,30%). Os entrevistados eram predominantemente residentes da capital Cuiabá (79,76%), com renda domiciliar mensal de mais de 6 salários-mínimos – superior a R\$ 8.472,00 (25,59%), com um consumo semanal de carne bovina de 2 a 3 vezes (39,28%) e responsáveis pela compra de alimentos para o domicílio (38,09%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil socioeconômico do consumidor de carne de bovina na região metropolitana de Cuiabá-MT

Gênero	Quantidade de entrevistados	Porcentagem em relação ao total
Feminino	113	67,26%
Masculino	55	32,73%
Idade		
De 15 a menos de 18 anos	2	1,19%
De 18 a menos de 25 anos	86	51,19%
De 25 a menos de 35 anos	39	23,21%
De 35 a menos de 45 anos	17	10,11%
De 45 a menos de 55 anos	19	11,30%
Mais de 55 anos	5	2,97%
Qual o seu nível de escolaridade?		
Não possuo escolaridade	1	0,59%
Até o ensino fundamental	1	0,59%
Ensino médio completo	29	17,26%
Ensino superior incompleto	61	38,30%
Ensino superior completo	48	28,57%
Pós-graduação completa	28	16,66%
Qual cidade em que você reside?		
Cuiabá	134	79,76%
Várzea Grande	34	20,23%
Qual a renda domiciliar mensal?		
Até 1 salário mínimo	18	10,71%
De 1 a 2 salários mínimos	39	23,21%
De 2 a 4 salários mínimos	39	23,21%
De 4 a 6 salários mínimos	29	17,26%
Mais que 6 salários mínimos	43	25,59%
Quantas vezes por semana você come carne bovina?		
Não consumo carne bovina	1	0,59%
Apenas 1 vez por semana	9	5,35%
2 a 3 vezes por semana	66	39,28%
Pelo menos 4 vezes por semana	57	33,92%
Todo os dias	35	20,83%
Responsabilidade pela aquisição de alimentos na residência?		
Raramente	16	9,52%
Sim	64	38,09%
Não	41	24,40%
Às vezes	47	27,97%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Numa avaliação entre os consumidores de carne bovina do Distrito Federal, aproximadamente 62,3% dos indivíduos entrevistados eram do gênero masculino e a maior parte com uma idade média de 39 anos (FRANÇA, 2018). Estes resultados foram divergentes aos consumidores entrevistados de carne bovina da região metropolitana de

Cuiabá – Mato Grosso, que foram em maior parte do sexo feminino (67,26%) e com idade entre 18 a 25 anos (51,19%) (Tabela 1).

Em relação à escolaridade dos entrevistados, no estudo de Cipriano et al. (2021), realizado no estado de Roraima, em que avaliou o perfil do consumidor de carne bovina, constatou-se que 47,8% dos indivíduos entrevistados possuíam ensino superior completo, valor superior ao encontrado neste estudo, em que apenas 28,57% afirmaram possuir ensino superior completo (Tabela 1).

Em relação a renda familiar mensal, a pesquisa de França (2018) revelou que 30% dos entrevistados apresentavam uma renda entre 5 e 10 salários-mínimos, enquanto na presente pesquisa, a maior parte dos entrevistados relataram possuir uma renda superior à 6 salários-mínimos (25,59%) (Tabela 1).

Na avaliação da frequência semanal de consumo de carne bovina, ainda utilizando o estudo de França (2018) como comparativo, seus resultados indicaram um consumo de 2 a 3 vezes por semana como o mais predominante na população entrevistada (36%) no Distrito Federal. Neste estudo, os resultados foram semelhantes, sendo que a maioria dos entrevistados (39,28%) também afirmaram consumirem carne bovina de 2 a 3 vezes durante a semana (Tabela 1).

Tabela 2 - Percepção dos consumidores em relação ao bem-estar animal na aquisição da carne bovina na região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande – MT.

Afirmativas/ Respostas	1 (concordo totalmente)	2 (concordo parcialmente)	3 (nem concordo, nem discordo)	4 (discordo parcialmente)	5 (discordo totalmente)
Eu estou preocupado se os animais foram criados o mais livre e naturalmente possível	54	35	48	13	18
Eu estou preocupado se os animais foram tratados de maneira humanitária e ética ao longo de suas vidas	79	46	23	9	10
Eu estou preocupado se os animais receberam alimentação e condições sanitárias	108	37	14	4	5
Eu estou preocupado se os animais foram abatidos de forma indolor e em conformidade com as normas de bem-estar animal	99	32	21	7	9

Fonte: Resultados da pesquisa.

Aproximadamente 52,98% dos entrevistados consideram importante que os animais tenham sido criados o mais livre e naturalmente possível (Tabela 2). Um ambiente com alta incidência de estresse gera resultados negativos aos animais, afetando a qualidade e propriedades físico-químicas da carne. Assim, em condições de estresse, os animais podem apresentar elevação da temperatura corporal, queda do pH, rápida desnaturação proteica e imediato rigor *mortis*, resultando em mudanças do processo habitual de conversão do músculo em carne e levando ao endurecimento e escurecimento do alimento (MOTA e MARÇAL, 2019). A falta do bem-estar nas práticas de manejo da bovinocultura de corte pode induzir a produção de carne de qualidade inferior, levando a produção e comercialização de produtos de baixa qualidade (ALVES et al., 2016).

Do total de entrevistados, 74,4% demonstrou estar preocupado com o fato dos animais serem tratados de forma ética e humanitária ao longo de suas vidas (Tabela 2). Tal resultado difere da encontrada na pesquisa realizada em Aquidauana (MS) por Escobar et al. (2021), em que apenas 3,1% dos respondentes levam em consideração o bem-estar de animais de produção no momento da compra da carne. A discrepância entre as pesquisas pode estar associada às características dos consumidores, que na maior parte das vezes estão preocupados com os aspectos que podem ser vistos, como aparência e cor.

Cerca de 86,3% dos indivíduos responderam que se preocupam se os animais recebem alimentação e condições sanitárias adequadas (Tabela 2). Em concordância com o estudo realizado por Sousa (2021), sobre o comportamento dos consumidores em relação ao bem-estar na aquisição de frango de corte, 43% dos entrevistados destacaram que consideram a ausência de fome e medo como a principal liberdade a ser garantida na criação das aves. Além disso, a segunda liberdade considerada como mais importante foi a ausência de dor e doenças (cerca de 30% dos entrevistados). Sendo assim, é importante destacar que tanto consumidores de carne bovina como de carne de frango, atribuem a nutrição e a sanidade animal como fatores importantes que podem exercer influência no processo de compra de alimentos de origem animal,

De acordo com Abrahão et al. (2005), a alimentação dos bovinos influencia diretamente a composição da carne e as características da carcaça, impactando a qualidade do produto. A nutrição adequada pode melhorar a quantidade de músculo e gordura, como também influenciar características sensoriais como sabor e textura.

O abate humanitário é definido pela Agrodefesa (2016) como o conjunto de diretrizes técnicas e científicas que garantem o bem-estar dos animais desde a recepção até a operação de sangria, com o objetivo de minimizar o estresse e desconforto dos animais, assegurando que a qualidade da carne não seja prejudicada. Dentre os consumidores entrevistados, cerca 77,96% afirmaram que se preocupam se os animais foram abatidos de forma indolor e em conformidade com as normas de bem-estar animal. No entanto, em estudo realizado em Niterói (RJ) por Andrade et al. (2019), foi analisado que a renda salarial mensal interfere na disposição de compra de produtos originados de bem-estar animal. Ele

concluiu que pessoas que apresentam mais que 20 salários-mínimos por renda familiar não estariam dispostas a pagar mais, enquanto indivíduos com renda familiar até 2 salários-mínimos foi o grupo mais disposto a pagar uma quantia maior caso fosse assegurado um bem-estar do animal durante a criação e o abate (51,7%). Dessa forma, ao se comparar os dois estudos, observa-se que por mais que haja preocupação da população sobre o abate humanitário, a questão socioeconômica pode exercer influência no momento da compra e escolha da carne.

No estudo de Sousa (2021), analisando a percepção dos consumidores de carne de frango, concluiu-se que o bem-estar animal é considerado um fator menos importante do que o preço, cor, odor e marca no processo de aquisição do alimento. Destacando assim, que em determinados tipos de mercados, torna-se relevante a proposição de ações de conscientização da população sobre a importância do bem-estar no processo de criação e abate dos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstram uma crescente conscientização e preocupação com o bem-estar animal entre os consumidores da região metropolitana de Cuiabá-Mato Grosso, embora a profundidade desse entendimento varie significativamente entre diferentes classes sociais e contextos econômicos. A maioria dos entrevistados reconhece a importância de criar animais em condições naturais e livres de estresse, compreendendo que o bem-estar dos animais tem um impacto direto na qualidade da carne. Dessa forma, foi possível verificar que o bem-estar é uma variável que pode exercer influência no processo de aquisição de carne bovina nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande. Torna-se importante o desenvolvimento de ações gerenciais em propriedades rurais e frigoríficos que contribuam para a consolidação do bem-estar na produção e processamento de carne bovina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, J. J. et al. **Características de Carcaças e da Carne de Tourinhos Submetidos a Dietas com Diferentes Níveis de Substituição do Milho por Resíduo Úmido da Extração da Fécula de Mandioca**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/a/kCXrLbH78xZLzKLTrzsqnTB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ABRAHÃO, SANTOS J. J. et al. **Características de carcaças e da carne de tourinhos submetidos a dietas com diferentes níveis de substituição do milho por resíduo úmido da extração da fécula de mandioca**. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 34, p. 1640-1650, 2005.

AGRODEFESA Revisão 00. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://goias.gov.br/agrodefesa/>>

wp-content/uploads/sites/49/2016/07/pac-16-bem-estar-e-abate-humanitario-bovinos-c89.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024.

ANDRADE, J. P. da S. C., Cecchin, D., Pinto, F. de O., Nepomuceno, G. L., & da Silva, F. C. (2019). **Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Niterói (rj)**. *Energia na Agricultura*, 34(4), 201–510. <https://doi.org/10.17224/EnergAgric.2019v34n4p201-510>.

ALVES, A. R.; JÚNIOR, J. P. F.; SANTANA, M. H. M.; DE ANDRADE, M. V. M.; LIMA, J. B. A.; DA SILVA PINTO, L.; DE MEDEIROS RIBEIRO, L. **Efeito do estresse sobre a qualidade de produtos de origem animal**. *PUBVET*, v. 10, p. 448-512, 2016.

CIPRIANO, L. DA C. et al. **Perfil do consumidor de carne bovina no estado de roraima / Profile of beef consumer in the state of roraima**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 1849–1864, 2021.

DE SOUZA, B. M. S.; GONÇALVES, G. A. **A importância do abate humanitário e bem-estar animal na cadeia de produção da carne bovina**. *Revista Científica de Medicina Veterinária UNORP*, v. 1, n. 1, p. 40-55, 2017.

ESCOBAR, L. S. et al. **Percepção de consumidores da relação entre qualidade da carne e bem-estar animal**. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 15, n. 4, p. 1–14, 27 set. 2022.

FRANÇA, A. D. O. **Perfil do consumidor de carne bovina do distrito federal**. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV, Universidade de Brasília - UnB, 2018, 28 f. Trabalho de conclusão de curso.

MELO, F. A. **Bem-estar animal: influência na produção de bovinos de corte**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra. Barra dos Garças - 2018.

MILOŠEVIC, J.; ŽEŽELJ, I.; GORTON, M.; BARJOLLE, D. **Understanding the motives for food choice in Western Balkan Countries**. *Appetite*, v. 58, p. 205-214, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2011.09.012>

MOTA, R. G; MARÇAL, W. S. **Comportamento e bem-estar animal de bovinos confinados: Alternativas para uma produção eficiente, rentável e de qualidade: Revisão bibliográfica**. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA*, v. 13, n. 1, p. 125-141, 2019.

RAIMUNDO, L. M. B.; BATALHA, M. O.; DELIBERADOR, L. R. **Percepção do consumidor do estado de São Paulo sobre a carne bovina produzida na Amazônia**. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 14, n. 4, p. 833-846, 2021. Doi: <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2021v14n4e8262>

SILVA BRAGA, J.; MACITELLI, F.; DE LIMA, V. A.; DIESEL, T. **O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves.** Revista Brasileira de Zootecias, v. 19, n. 2, 2018.

SOUSA, D. M. **Comportamento dos consumidores em relação ao bem-estar de frangos de corte.** Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas Campus de Dracena, 2021.